



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO BENTO DO MATO

Acta três de dois mil e quinze

Aos cinco dias do mês de Outubro de dois mil e quinze reuniu ordinariamente esta Assembleia com exceção de, Jorge Saias e Vítor Pausinho, que foi substituído por Filomena Piteira.

Antes da ordem do dia. – Actas que estão ainda em atraso

Mais uma vez se falou da necessidade de descodificar as que ainda não estão em papel, pelo que o Sr. Presidente solicitou mais uma vez membros da Assembleia que secretariaram as actas em falta, que procurem alguns apontamentos que tenham ainda em casa e como são a história da Freguesia devem estar o mais completas possível.

Passou-se ao primeiro ponto da ordem do dia- A informação do executivo efetuada. Pelo Sr.º Presidente da Junta, Manuel Recto que informou que foi realizada com o executivo da CME uma reunião de trabalho onde foram abordados vários assunto, que agora aguardam resposta.

O Sr. Nuno Ricardo pediu a palavra para em relação à Feira Anual, agradecer o esforço do executivo para manter a feira. Quanto ao facto de não haver inauguração oficial, não concorda com a opinião do sr. Presidente da Junta de que não há conteúdo qualitativo para essa inauguração. Pois o mais importante estava lá. As Associações, os movimentos, o que temos estava representado.

Ponto 8 das informações, a oferta do instrumento deveria ficar em acta o valor do mesmo.

O Sr. Presidente da Junta, diz que vai anotar o vocábulo qualitativo, e informará o valor exacto do instrumento.

Ponto 5 das informações a Srª Cláudia Silvano gostaria que a recordassem a que se referem os 12000 que perdemos. E ouviu dizer que o aluguer da Praça na feira foi sem recibo então queria ver isso esclarecido. Quer também salientar que não concorda com a falta de qualidade descrita pelo Sr. Presidente. E ainda relativamente à Feira, pelo que viu a Junta não a dinamizou e foram as Associações que se chegaram á frente. A Junta diz que não pode prever o futuro mas pode planear, por isso gostava de ver um planeamento do futuro da Feira.

Quanto ao ponto seis, o ATL não foi o primeiro, no ano passado já houve, e há alguns anos também.

O Sr. Presidente da Junta informa que não pode prever o futuro e dentro de algum tempo a junta talvez convide a população para a organização da feira.

A despesa de aluguer das casas da praça de touros teve, claro, recibo para justificar a despesa.

Os ATL podem ser organizados por qualquer pessoa, quando é a Junta de Freguesia a organizar, tem que obedecer a certas regras, e foi este ano a primeira vez que isso aconteceu.



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

No próximo ano pensamos fazer de outra forma mais completa e com melhorias significativas.

Os pais serão chamados a ajudar nas despesas.

Os 12000 que temos a menos devem-se aos cortes que vem crescendo desde 2009 e agora com mais 5%.

O Sr. Paulo Cunha afirma que a Feira não deve ser "rebaixada", e temos que nos governar com o que temos.

A Sr^a Cláudia Silvano pergunta se o Município foi convidado para a inauguração.

O Sr. Presidente da Junta informa que não foi feito nenhum convite a entidades oficiais. Quando fazemos um convite, tem que haver conteúdo que o justifique. Sexta-feira o Largo estava praticamente vazio, não quis este executivo convidar altas individualidades para mostrar um largo vazio. Mas defende que o que existe tem qualidade.

Durante a Feira fez perguntas sobre esta, e os vendedores dizem que para vir, tem que ganhar dinheiro, se não ficam em casa. As pessoas perguntam porque não trazem artistas de renome. Mas nós não temos como alimentar a bilheteira, não temos apoios de ninguém. As feiras tem sido sempre pagas pelos cofres da Junta. A feira custa cerca de 5000€ e não vê como fazer.

Haverá uma reunião para que todos deem a sua opinião. Se devemos manter a feira, se sim, como fazemos. A Junta não pode pagar.

Temos que aceitar que a Junta não tem dinheiro. A sociedade civil há-de-se pronunciar sobre o assunto.

A sr^a Cláudia Silvano diz que as informações do executivo devem ser sobre o que se passou não sobre as intenções.

A Feira deveria ter sido planeada, podíamos ter integrado a feira no projecto "Cenas ao Sul". É necessário chegar-se à frente, planificar com orçamento específico para a Feira. Ela como membro nunca viu uma planificação. Se o executivo acha que as Feiras não têm qualidade devem fazer uma planificação, ver onde queremos chegar, e em alguns anos isso seria possível. Há falta de entendimento entre a Junta e a CME.

O Sr. Presidente responde que pediu á CME o espetáculo com os "Gigabombos do Imaginário" para a fazer parte da feira e a resposta foi, que por motivos vários não seria possível.

O Sr. Presidente da Assembleia concorda com tudo isto e acha que a feira tem que ser programada com mais tempo de antecedência. O resumo seria este de tudo o que se disse.

O Sr. Nuno Ricardo interveio para dizer que já surgiu a ideia de criar uma comissão para organizar a feira com membros da assembleia e outros exteriores. Gostava de sugerir isso para o próximo ano.

A Sr^a Filomena Letras pediu a palavra para dizer que, se fala nas Assembleias antes da Feira sobre o assunto, mas depois cai-se no esquecimento. Agora falamos porque foi há pouco tempo, mas depois esquecemos.

Acredita que venham algumas pessoas quando chamadas a ajudar, mas serão poucas, porque todos gostam de criticar mas poucos de fazer. Ninguém quer responsabilidades

A Sr^a Cláudia Silvano diz; toda a gente criticou. E só pode responder pela informação que lhe chega, e a informação é de que a feira é planeada com pouco tempo. E pergunta:



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

Qual o planeamento da Feira? Não se pode planear um evento com um mês de antecedência. As pessoas de Azaruja são iguais às de todo o lado temos que planear, fazer e dar valor a quem está.

A Sr^a Filomena informa que sabe por conhecimento próprio que não se planeia a feira num mês.

O Sr. Nuno Ricardo acrescenta que existem muitas pessoas a colaborar na Feira, e não lhe parece justo dizer que não se fez nada. Ele colabora na feira há 5 anos.

O Sr. Presidente da Assembleia interveio para salientar que o facto de não ter havido luz vários dias da Feira não foi nada benéfico, e pergunta se já houve alguma entidade que fosse responsabilizada pela situação.

O Sr. Presidente da Junta salienta que estes apagões já aconteceram algumas vezes, existe um componente que não é de confiança. A partir do momento em que aconteceu a avaria, a junta fez vários telefonemas, mails, à EDP, à Protecção Civil.

Só se resolveu quando o professor Zorrinho que estava na Feira, disse ter contactos com os altos quadros da EDP, e disse ir ver o que se passava. O Dr. Capoulas que também cá estava, telefonou para um ex-diretor. São contactos que não estão acessíveis a um presidente de junta.

Não teve a ver com política, foram duas figuras que tem conhecimentos e os utilizaram. Nessa mesma noite vieram dois responsáveis da EDP com instruções do Director da EDP de Évora a pedirem desculpa, e a informar que iriam resolver o problema dos componentes.

A Sr^a Cláudia Silvano volta a perguntar se alguém se responsabilizou.

O Sr. Presidente da Junta informou que a Junta fez uma reclamação à EDP, e que a mesma até foi publicada no Diário do Sul.

O Sr. Nuno pede que se verifique se o componente foi mesmo arranjado, pois da próxima podemos não ter visitas que o resolvam.

O Sr. Presidente da Assembleia encerra o assunto com o pedido de verificação, pois não podemos correr o risco de ficarmos assim outra vez e afirma que essas entidades tem que ser chamadas a responsabilidades.

Ponto dois

Quanto à alienação do Armazém da R^a Conde das Galveias, o mesmo volta a assembleia, pois a Junta continua a necessitar de o vender, pois já possuímos outro espaço.

O método de venda foi alterado. Será vendido por carta fechada, e publicado em jornal.

A Junta define um valor. Mas com uma margem de 5% ou 10% de margem, para menos e dá o direito de não entrega. O valor será decidido em reunião de junta.

Na outra Assembleia os valores não estavam errados. A vinda de um técnico de custo junto é muito cara e a venda será feita pelo mercado. Os valores serão diferentes, o método anterior era tipo leilão. Por isso optou-se por este método.

A sr^a Cláudia Silvano pede a palavra para vincular:

O executivo da junta não está a levar a serio a Assembleia de Freguesia! As suas votações não são levadas a serio!

Quando traz alguma coisa para assembleia votar e não gosta do resultado Traz outra vez. E ela sente-se chocada.



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

Não vê qual é problema de trazer alguém que cobre 150 €, agora dizem outra coisa porque não lhe agradou a decisão. O armazém tem que ser avaliado por um técnico. Foi isso que ficou decidido na assembleia anterior.

Outra coisa que continua sem ver são as reuniões do executivo. As reuniões são públicas. O que for decido, deve ser logo tornado público. O executivo não leva a sério as decisões da Assembleia.

O Sr. Presidente da Junta responde:

É uma aventura por a seriedade de três homens em causa. É incompreensível esta atitude da Sr^a Cláudia.

Parece-lhe que quer impedir a venda, ou quer pôr o preço. Por exemplo a CME para colocar à venda a casa da R^a Conde das Galveias 16, não chamou nenhum técnico, e os valores eram muito superiores.

O Sr. Presidente afirma que o executivo é sério e ele é uma pessoa séria.

A Sr^a Cláudia Silvano responde que não quer nada, além da transparência. E em relação á seriedade do executivo e nomeadamente do Sr. Presidente; hoje ainda não está na base GOV o leasing da máquina retroescavadora. E se isso não for resolvido, o executivo da CDU está a pensar avançar para tribunal de contas.

O Sr. Presidente da Junta responde, que segundo o nosso técnico oficial de contas a inclusão na base GOV não é obrigatória, mas que já lá está.

A Sr^a Cláudia Silvano volta a informar que ainda não está na base GOV

O Sr. Presidente da Assembleia indaga se a nova opção de venda é tomada por unanimidade.

Ao que o Sr. Presidente responde que esta opção é parte da organização da junta e em reunião será tomada depois de analisar todos os aspectos.

O Sr. Secretário da Junta Paulo Chaveiro pede a palavra para informar que soube no dia anterior da nova modalidade.

O Sr. Presidente da Assembleia diz, que a junta é tri-partidária, um dos membros diz que sim outro que não, tem que existir uma situação concreta.

O Executivo tem que dizer o pretende que a Assembleia vote, aprecie, ou se quer em reunião de executivo tomar outras decisões.

O Sr. Presidente da Junta diz que quer que a Assembleia vote.

O Sr. Paulo Cunha diz que para ele aprovar teria que vir o avaliador e foi isso que foi aprovado por unanimidade na última assembleia.

O Sr. Tesoureiro da Junta pede a palavra, para perguntar; que avaliador? Que tipo de avaliador? Qual é mais credível? Um banco? Uma imobiliária? Ou as Finanças? Pois há uma avaliação das finanças. Serve? Uma vez que viu a avaliação feita pelas finanças que está muito próxima da realidade.

O Sr. Nuno Ricardo pede a palavra para explicar que não duvida do executivo, mas de tão atencioso que este quer ser com a assembleia, por vezes excede-se. A Assembleia aprovou uma forma de venda. E não teriam que o fazer, pois os valores de venda não obrigam a vinda a Assembleia.

O Sr. Tesoureiro afirma que o que é pretendido é pedir à Assembleia que vote a alienação, sempre salvaguardando em processo, a avaliação.

Se a assembleia quer ser conhecedora do preço de licitação, é público e se a assembleia quer ou não, autorizar com preço em branco.

O Sr. Nuno Ricardo afirma, então já existe uma avaliação. A das finanças, chega.



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

E A Sr^a Filomena Letras comenta que é frustrante para ela enquanto membro da Assembleia ouvir estes desentendimentos entre membros do executivo, pensa que devem esquecer os partidos pensar na Azaruja.

A Sr^a Cláudia Silvano sugere que o executivo decida como quer expor os assuntos às Assembleias, as reuniões são públicas e tem que ser feito um plano.

O Sr. Presidente da Assembleia pergunta, qual a proposta que o executivo traz para poder ser votada.

O Sr. Presidente da Junta informa que o executivo quer vender, com o valor mínimo que está no valor patrimonial das finanças. E é isso que quer votar.

A pergunta a votação é:

A Assembleia autoriza ou não a alienação do armazém da R^a Conde das Galveias, com licitação mínima com o valor que consta na avaliação das finanças. E fica obrigada a vender acima desse valor.

Proposto a votação, este ponto foi votado e aprovado por unanimidade.

Ponto três – Alterações ao orçamento

O Sr. Tesoureiro explica que são alterações, não modificações, e que vem a assembleia só para apreciação.

Foi necessário transferir verba para a rubrica do cemitério por causa dos gavetões/ossários que construímos.

O Sr. Presidente pergunta se alguém tem mais alguma questão.

Como nenhum membro da assembleia se manifesta o Sr. Tesoureiro pede para dar uma informação que não consta no primeiro ponto da ordem de trabalho, que é o projecto que vai começar na escola EB1. O Pólo da biblioteca pública que será criado em Azaruja. E o Sr. Presidente da junta aproveita também para explicar que o projecto para assegurar o prolongamento de horários da EB1 e do qual também faz parte a implementação do pólo da biblioteca, deve arrancar no próximo dia 15 de Outubro. Terá que ser tudo muito bem estruturado porque são obras de muita responsabilidade, que também incluirão um ATL.

O Sr. Tesoureiro acrescenta que o projecto é também uma forma de melhorar a qualidade do nosso ensino, e tentar que o máximo número de alunos fique em Azaruja, pois a maioria das escolas nas freguesias rurais está a encerrar. E nós temos que fazer um reforço de alunos.

Este projecto vai ser desenvolvido por uma licenciada em ciências da educação, e em conjunto com o agrupamento de escolas e CME. Por isso os meninos eventualmente sinalizados terão uma ajuda de acompanhamento extra.

O Sr. Paulo Cunha pergunta se este projecto trará despesas para a junta.

O Sr. Tesoureiro informa que o estágio da licenciada será oferecido pela St^a Casa da Misericórdia de Azaruja. Será a Ana Margarida Amaro, que desenvolverá este projecto, e fará a sua ligação à 3^a idade.

A Sr^a Cláudia Silvano pergunta se toda a biblioteca se conjugará no mesmo espaço. Ao que o Sr. Presidente da Junta responde que pode não ser possível uma vez que a biblioteca que existe é escolar e o pólo é da biblioteca pública. Mas vamos ver.



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

O Sr. Nuno Ricardo interveio para congratular o executivo por este projecto e lembrar que a Junta devia também desenvolver contactos com o Clase (Conselho Local de Acção Social de Évora), pois a freguesia devia lá estar representada.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao público que não se manifestou.

Por não haver mais a tratar o Presidente da Assembleia, encerrou a sessão às vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos, da qual foi lavrada esta acta que depois de lida e aprovada será assinada.

Presidente: Carlos Miguel José Pereira

Primeiro Secretário: Claudio Silva

Segundo Secretário: [Assinatura]